

Uma entrevista Etnomatemática Transdisciplinar

Martin Nicolás Rodríguez Zamit

Ibirité, Minas Gerais, Brasil

martinnrzamit@gmail.com

Licenciado em Matemática, Mestrando em Educação Matemática

Universidade Federal de Ouro Preto

0000-0003-4328-910X

No contexto do curso de mestrado em Educação Matemática que estou cursando, encontro-me na fase de coleta de dados da própria pesquisa, já passada a fase de revisão pelo conselho de ética da Universidade, para posteriormente ter a possibilidade de fazer as devidas análises e empreender o caminho final da dissertação que será a escrita para qualificação e defesa da mesma.

Um dos instrumentos de coleta de dados na pesquisa que desenvolvo consiste em realizar entrevistas semiestruturadas com pessoas específicas, com o objetivo de poder ter um estudo mais robusto e rico em dados, que possa se traduzir em conhecimento, para poder codificar, confrontar e finalmente obter elementos que sustentem a mencionada coleta. Foi assim que fui realizar uma entrevista para uma moradora da cidade histórica de Ouro Preto, esperando uma fala rica e repleta de histórias dentro da própria história.

Foi possível contactar a pessoa por meio dos docentes do referido programa. Tive a possibilidade de entrevistar essa senhora moradora na própria residência, uma edificação histórica, com quase trezentos anos, em que ela relatou que seus pais, avôs, bisavôs e outros antepassados habitaram o imóvel. Informações que a moradora foi dando ao longo da entrevista, em que podia, através dela tecer relações de saberes e fazeres que sustentaram a construção de boa parte da cidade em sua época colonial.

De maneira que a moradora me recebeu de forma muito hospitaleira na sua residência, e, com muito respeito pelo meu trabalho e paciência, ela foi respondendo a todas as perguntas que eu fazia e tendo falas estendidas, que permitiam, de alguma maneira, contar uma história sobre a cidade, podendo relacionar parte das histórias com



lugares, com edificações, espaços relevantes da própria cidade, e também dando sentido e relacionando com algumas tradições culturais e as diversas redes de relacionamento que se iniciam no cotidiano de um bairro e se projetam na história oral e cultural de uma cidade.

Desde a forma como eram colocados os frontões de pedra sabão nas altas igrejas do barroco e do rococó, passando por cálculos que faziam para a quantidade de tinta a ser usada em paredes das mencionadas igrejas, ou detalhes de acabamentos em telhados curvos, ou os trabalhos nas famosas “arquivoltas concêntricas” dos interiores dos templos, assim como a pavimentação de ruas coloniais com pedras irregulares, encaixadas e contidas em espaços previamente delimitados por lapas.

As falas sempre se carregavam de entusiasmo, sendo ela uma pessoa ligada à cultura, docente historiadora que manifestou ter lecionado uma disciplina de cultura mineira, em cursos de turismo, e de restauração. Vale dizer, também, que a entrevistada é participante de irmandades religiosas e de diversos grupos culturais locais, o que possibilitou muitos relatos de diversas manifestações culturais, e por consequência de elementos que remetem ao patrimônio material e imaterial de Ouro Preto, proporcionando um leque importante de dados úteis e centrais na atual pesquisa.

A nossa entrevistada parecia ter aberto um livro de causos e histórias, desde os percursos das procissões até o couro usado nos taróis dos grandes bumbos com que os grupos musicais e bloco desfilam pela cidade nas festividades, ela trazendo, nos relatos, exemplos materiais e imateriais de muitos elementos da identidade do lugar, do patrimônio já apropriado por ela.

Nas diversas falas, foi possível reconhecer uma dimensão histórica dos saberes locais e como eles influenciaram fazeres que se projetaram no tempo, de forma a escrever essa identidade que caracteriza o povo, segundo a autora, muito além de folhetos turísticos, de datas e solenidades, mas sim desde as concepções certamente epistemológicas daqueles que protagonizaram a construção do que temos hoje como cidade histórica, que perdura,

que se conserva, como forma de manter uma cultura viva, que resiste ano a ano, aos embates mercantilistas da contemporaneidade.

As concepções matemáticas que D'Ambrosio mencionou ao se referir às grandes navegações, aos templos e arquiteturas, construídas desde saberes dos homens de cada lugar, foi possível encontrá-las nas falas da moradora, que me contava como um velho amigo, sem nunca ter ido na escola, já falecido, sabia desenhar, representar e executar com as próprias mãos, a colocação de peças coloniais naqueles telhados curvos, altos de algumas igrejas. Como as necessidades de poder dar conta no esforço físico de subir e descer ladeiras de muitos fiéis que desfilam em procissões carregando elementos pesados, como essas necessidades moldaram os dias e os horários para poder otimizar a energia e fazer possível muitas festividades e tradições.

Eu vim desde fora, eu que não nasci na cidade histórica, tive a possibilidade de ouvir a moradora, e poder compreender das leituras dos textos de D'Ambrosio a possibilidade de poder enxergar aspectos que até então estavam na teoria, nos livros, e que até então custavam compreender, de forma exemplificada, como são as dimensões do programa etnomatemática, e suas implicações e derivações de estudos sobre os artefatos culturais. Foi ao longo das falas e principalmente depois, quando processados os dados, que as ideias começaram a se conectar melhor.

Inicialmente, saí da entrevista com muitas novas ideias, e pensando que muitos dos exemplos me permitirão trazer essa dimensão histórica, trabalhar o conhecimento perpassando a matemática, podendo levar para a sala de aula, permitir ver os saberes e fazeres muito além da matemática que aprendemos na escola, agora na história mineira e nos contextos, projetada, através de obras que perduram e que ainda hoje, com outras tecnologias e com outras pessoas, se apresentam firmes, contando parte das vidas de homens que deixaram um legado e semearam uma identidade, nas pedras que construíram uma história, e os cálculos que transcenderam e dão sentido a uma tradição local.

Uma entrevista Etnomatemática Transdisciplinar

A Transdisciplinary Ethnomathematical Interview

Uma entrevista Etnomatemática Transdisciplinar

Resumo

Este relato se apresenta no contexto da elaboração de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento onde o objeto de pesquisa é o patrimônio arquitetônico e cultural de Ouro Preto e o ensino da matemática na perspectiva da Etnomodelagem. Estando na fase de coleta de dados, dentre os instrumentos de coleta, está a realização de entrevistas. Assim no caso desta crônica, a entrevista foi feita com uma moradora da cidade histórica, Visando robustecer o embaçamento da pesquisa com dados coletados de pessoas ligadas diretamente com a história e a cultura do local, para poder elaborar a analisar possíveis relações entre patrimônio e a Etnomodelagem. os relatos da moradora, ao longo da entrevista, trouxeram elementos importantes como dimensões do programa Etnomatemática, principalmente a dimensão histórica. Foi possível compreendê-la ao longo da crônica. Dentro do relato existem reflexões e conexões a partir das manifestações culturais, o caráter transdisciplinar e a materialização nos espaços arquitetônicos e urbanos da cidade, contados pela entrevistada enquanto dimensões etnomatemáticas presentes.

Palavras-chave: Entrevista. Patrimônio Arquitetônico. Dimensão Histórica. Etnomatemática. Transdisciplinar.

Abstract

This Chronicle is presented within the context of a master's thesis in progress, focusing on the architectural and cultural heritage of Ouro Preto and the teaching of mathematics from an ethnomodeling perspective. Currently in the data collection phase, interviews are being conducted among the data collection instruments. In this particular chronicle, the interview was conducted with a resident of the historic city, aiming to strengthen the research with data collected from individuals directly connected to the history and culture of the place, in order to analyze possible relationships between heritage and ethnomodeling. The resident's accounts, throughout the interview, revealed important elements as dimensions of the ethnomathematics program, especially the historical dimension. This was understood throughout the chronicle. Within the account, there are reflections and connections based on cultural manifestations, the transdisciplinary character, and the materialization in the architectural and urban spaces of the city, as described by the interviewee as present ethnomathematical dimensions.

Keywords: Interview. Architectural Heritage. Historical Dimension. Ethnomathematics. Transdisciplinary.

Resumen

Esta crónica se presenta en el contexto de una tesis de maestría en curso, centrada en el patrimonio arquitectónico y cultural de Ouro Preto y la enseñanza de las matemáticas desde una perspectiva etnomatemática. Actualmente, en la fase de recopilación de datos, se están realizando



entrevistas utilizando diversos instrumentos de recolección de datos. En esta crónica en particular, se entrevistó a un residente de la ciudad histórica, con el objetivo de fortalecer la investigación con datos recopilados de personas directamente vinculadas a la historia y la cultura del lugar, para analizar posibles relaciones entre patrimonio y etnomatemática. Los relatos del residente, a lo largo de la entrevista, revelaron elementos importantes como dimensiones del programa etnomatemático, especialmente la dimensión histórica. Esto se comprendió a lo largo de la crónica. En el relato, se encuentran reflexiones y conexiones basadas en manifestaciones culturales, el carácter transdisciplinario y la materialización en los espacios arquitectónicos y urbanos de la ciudad, tal como el entrevistado describió las dimensiones etnomatemáticas actuales.

Palabras clave: Entrevista. Patrimonio arquitectónico. Dimensión histórica. Etnomatemática. Transdisciplinario.

